



# *Ecos Piaget de Angola*

*Revista Ecos Piaget de Angola Ano 2 Nº 4 Agosto de 2008*



**IRMÃ MARIA DAS NEVES ONDE QUER QUE  
ESTEJA, ESTA MULHER CONTINUA AQUI!**

**O KIMBUNDU ESTÁ VIVO,  
E RECOMENDA-SE MOISÉS  
ANDRÉ EXPLICA PORQUÊ**

**O 1º JURAMENTO DE HIPÓCRATES  
UNIPIAGET E OS NOVOS LICENCIADOS  
OS DISCURSOS E AS FOTOGRAFIAS**

## FICHA TÉCNICA

### PROPRIEDADE E EDITORA

Associação Instituto Piaget de Angola  
Bairro Capalanca, Campus Universitário de Viana  
Cx. Postal 81, Viana  
Telef. 222290259 Fax 222290872

### ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. Pedro Domingos Peterson, Reitor  
Mestre José Manuel da Costa Rocha, Administrador Geral

### DIRECÇÃO EDITORIAL

Prof. Dr. Álvaro Gomes, Dir. Depto. Línguas e Culturas  
Prof. Dr. Julien Zanzala, Dir. Depto. Ciências Sociais e Humanas  
Prof. Dr. Pedro Kuma Diatilo, Dir. Depto. Ciências Tecnológicas  
Mestre André Neto, Dir. Depto. Ciências da Saúde

### CONSELHO DE REDACÇÃO

Dr. Amílcar Sacadura  
Mestre Ricardo Passarinho  
Dr. Adalberto Luacuti  
Dr. Artur Eusébio  
Dr. Pedro Ângelo

### COLABORAM NESTE NÚMERO

Sua Excelência, o Prof. Dr. Adão do Nascimento  
Prof. Dr. Pedro Domingos Peterson  
Prof. Dr. José Eduardo Nelumba  
Prof. Dr. Álvaro Gomes  
Mestre André Neto  
Dr. António Barroso Neto  
Dr. Moisés André  
Dr. Sílvio de Almeida  
Jorge Sobrinho  
Segunda Bartolomeu

### FOTOGRAFIA E PAGINAÇÃO

Mestre Ricardo Passarinho  
Dr. António Barroso Neto

### MORADA DA DIRECÇÃO E REDACÇÃO

Bairro Capalanca, Campus Universitário de Viana  
Cx. Postal 81, Viana  
Telef. 222290259 Fax 222290872

### DESIGN, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

EAL - Edições de Angola, Lda  
Rua Vereador Prazeres, 41-43  
Telf/Fax 222 442 899/442 109  
E-mail : edicoesdeangola@yahoo.com  
São Paulo. Luanda - Angola

### DISTRIBUIÇÃO

UniPiaget de Angola

**TIRAGEM:** 1000 exemplares

## Neste número...

A partir do próximo ano, por força da Lei de Bases do Sistema de Educação, o chamado “ano zero” ou cursos propedêuticos jamais poderão existir tal como se apresentam actualmente.

Sua Excelência, o Prof. Dr. Adão do Nascimento.  
Página 4

A Medicina é uma profissão peculiar. Não trata das enfermidades que as pessoas têm. Trata da pessoa, como um todo.

Prof. Dr. José Eduardo Nelumba. Página 6

Apenas com bons e motivados docentes, sujeitos periodicamente a uma exaustiva avaliação pedagógica, ascendendo na carreira por mérito e não por compadrio, teremos um Ensino Superior de qualidade, produzindo mais e melhor.

Dr. Sílvio de Almeida. Página 11

Vejam: eu nada mais fiz do que corresponder à gentileza que a vida me concedeu: o poder passar uma hora e meia inesquecível, junto de estudantes que vão ser, a curto prazo, algumas das grandes figuras de Angola e, quem sabe, do mundo.

Prof. Dr. Álvaro Gomes. Página 13

A Irmã está na lista de Amigos Insubstituíveis da UniPiaget.

Prof. Dr. Pedro Domingos Peterson. Página 15

É preciso que as crianças tomem contacto com as Línguas Nacionais logo nas primeiras classes.

Dr. Moisés André. Página 17

## EDITORIAL

### Ecos e Narcisos

Todos conhecemos a bela (e triste) história de ECO e NARCISO. Eco era uma ninfa belíssima que se apaixonou por Narciso, também ele um jovem herói, cheio de qualidades. Mas Narciso, ao olhar-se na superfície lisa do lago, apaixonou-se pela sua própria imagem, deixando ECO sozinha, abandonada. Consta que, de quando em quando, a voz da ninfa ecoa nas serras, quando alguém grita por alguém.

Esta revista, que a UniPiaget de Angola tem vindo a publicar, chama-se, talvez não por acaso, ECOS (relembra-se aqui que, em grego, a palavra é feminina, diferentemente do que sucede em português). Toda a ECO aguarda o seu NARCISO; e, para um final feliz, este não pode tornar-se narcísico, sob o risco de estiolar. Assim, altos e baixos, magros e gordos, negros e brancos, jovens e adultos, alunos e professores, homens e mulheres não são pares antitéticos ou antagónicos, mas pólos indissociáveis de um continuum que a todos enriquece e a todos mobiliza. O mundo, o nosso mundo, será tanto mais rico quanto mais diferentes formos; será tanto mais estimulante quantos mais ECOS formos capazes de emitir, a partir da nossa acção, da nossa investigação.

ECOS continua a ecoar. Este é o número 4. Mas onde estão os Narcisos, não narcísicos, capazes de dar corpo a este projecto de que a UniPiaget quer fazer-se ECO? Onde?

Álvaro Gomes  
Director do Departamento de Línguas e Culturas

### *Discurso de Sua Excelência, o Secretário de Estado para o Ensino Superior, Prof. Dr. Adão do Nascimento, na Sessão de Abertura do Ano Académico 2008/2009, na Universidade Católica de Angola (UCAN)*



*Sua Excia. O prof. Dr. Adão do Nascimento, Secretário de Estado para o Ensino Superior*

- Sua Excelência Senhor Ministro da Educação, Dr. António Burity da Silva;
  - Sua excelência Senhor Vice-Governador, Dr. Correia Victor;
  - Digníssimo Deputado Jacques Matos Gala, em representação da Presidência da 6ª comissão da Assembleia Nacional;
  - Magnífico Reitor da UCAN, Sua Excelência Reverendíssima Dom Damião Franklin;
  - Sua Excelência Reverendíssima Cardeal Dom Alexandre de Nascimento;
  - Suas Eminências Bispos e Arcebispos, Membros da CEAST;
  - Ilustres Membros do Corpo Diplomático;
  - Magníficos Reitores e Directores Gerais das Instituições de Ensino Superior em Angola;
  - Distintos Bastonários e Dignos Representantes das Ordens Profissionais e das Associações Profissionais;
  - Caros Professores, Trabalhadores e Estudantes;
  - Estimados Convidados;
  - Minhas Senhoras e Meus Senhores,
- Permitam-me, em primeiro lugar, agradecer a presença de

todos os que se dignaram celebrar connosco o arranque de mais um ano académico. Um momento que igualmente aproveito para render homenagem simbólica mas singela Agradeço Particularmente ao Magnífico Reitor da Universidade Católica de Angola, Sua Reverendíssima Excelência Dom Damião Franklin, que nos acolhe emprestando o melhor que tem para esta sessão. Acredite, Magnífico Reitor, que a opção por esta academia deve-se essencialmente ao facto de querermos testemunhar a nossa admiração pela forma como cuidadosamente é conduzido o projecto de desenvolvimento do Ensino Superior que a CEASTE iniciou há nove anos atrás.

Auguramos que a vossa liderança continue exemplar, sendo parceiros seguros, no cumprimento da lei e na observância do rigor na busca da formação de qualidade.

Os meus agradecimentos profundos à Sua Reverendíssima Excelência Cardeal Dom Alexandre do Nascimento, por esta ocasião ímpar de partilhar com todos nós a Vossa experiência multifacética de décadas de vivências variadas, bem como a Vossa visão sobre a problemática do Ensino Superior e do Desenvolvimento de Angola, numa mensagem bem oportuna da oração de sapiência, nas “Exigências aos Estudantes”.

#### **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Há já alguns anos vivemos momentos excitantes de desenvolvimento do Ensino Superior em Angola.

Sob a liderança de Sua Excelência o Sr. Presidente da República, o Engenheiro José Eduardo dos Santos, o país vive o sexto ano de paz, a economia nacional continua em ascensão, diversos programas de desenvolvimento estão em execução, as condições de vida das populações conhecem melhorias, instala-se cada vez mais o optimismo por um futuro melhor e crescem novas ambições para o desenvolvimento.

Regista-se um crescimento substancial da oferta de vagas para a entrada de novos estudantes, com o aparecimento de novas instituições do Ensino Superior Públicas e Privadas e com o crescimento das instituições já existentes.

Torna-se cada vez mais premente adequar o subsistema do Ensino superior, em geral, bem como a organização de cada instituição de Ensino Superior, em particular, de modo a fazer do subsistema e de cada instituição um dos factores importantes de desenvolvimento do capital humano de que o país precisa.

Neste contexto, a opção do governo, ao criar um órgão especializado para a gestão do subsistema do Ensino Superior,

revelou-se pertinente e foi, na generalidade, bem acolhida. De entre os fundamentos que norteiam a Secretaria de Estado para o Ensino Superior, destacam-se: a observância das orientações superiores de Sua Excelência o Presidente da República e dos órgãos de direcção do País, a busca de melhor resposta para corresponder às expectativas das populações e particularmente dos estudantes enquanto principais beneficiários dos serviços do Ensino Superior, e a salvaguarda da qualidade elevada dos serviços prestados por cada instituição de Ensino Superior.

Nesta base, as acções desenvolvidas pela Secretaria de Estado para o Ensino Superior têm como finalidade consolidar as conquistas já alcançadas, corrigir algumas distorções e lançar novas bases para o desenvolvimento do subsistema. Tendo em conta essa finalidade, o governo adoptou as “linhas mestras para a melhoria da gestão do subsistema do Ensino Superior”, bem como o plano para a sua implementação. Desde então, as acções em execução enquadram-se em quatro eixos fundamentais: a consolidação da visão e da estratégia de desenvolvimento do Ensino Superior; o reforço da base jurídico-constitucional; a melhoria dos recursos humanos, materiais e financeiros; e a promoção da actividade académica e pedagógica e a expansão da rede de instituições do Ensino Superior.

Assim sendo, este ano académico distinguir-se-á pela reorganização da rede de instituições do Ensino Superior, criando deste modo algumas bases para que o ano académico que se segue, 2009, seja reservado à implementação de mudanças de fundo, como as do domínio curricular e outras. Este ano, as instituições já existentes iniciarão a sua reorganização com base na nova legislação a ser oportunamente aprovada pelo governo. Esta legislação redefine os princípios específicos do sistema, tais como o do papel de Reitor do Estado, a gestão democrática, a autonomia institucional, o equilíbrio da rede de instituições de Ensino Superior e a garantia de qualidade dos serviços prestados. Na mira da nova legislação estão ainda o modelo de gestão, a organização do corpo docente e do corpo discente, a organização dos currículos e dos programas de ensino, o regime de financiamento e os critérios para a criação de cursos e de instituições de Ensino Superior.

### **Eis apenas alguns exemplos do que está previsto:**

Ainda este ano, considerando a Lei de Bases do Sistema de Educação (ver o número 3 do artigo 69) e o Decreto-Lei sobre as normas gerais reguladoras do sistema do Ensino Superior (ver alínea G do artigo 33), trataremos de regular a cobrança das propinas e demais taxas aplicáveis nas instituições públicas e privadas de Ensino Superior.

Será estabelecida uma quota de docentes efectivos que cada instituição de ensino deverá possuir; será regulada a mobilidade docente na fórmula “um mais um”, estabelecendo assim um único vínculo a uma instituição de ensino onde o docente deve fazer carreira e uma única possibilidade de colaboração docente a uma outra instituição me-

diante acordo prévio das duas instituições e com a anuência prévia do órgão de tutela.

Apesar de estar previsto um período razoável para conformação completa à medida desta natureza, esperamos assim apostar com firmeza na criação de algumas das condições importantes para o cumprimento pleno da função docente, vivendo e criando um clima mais académico favorável às aprendizagens dos estudantes.

Ainda relativamente aos estudantes, trataremos de apoiar actividades no sentido de tornar a vida académica mais sábia, mas animada.

Trataremos de apoiar o acesso e frequência do Ensino Superior. Para além de ensaiarmos pela primeira vez a oferta de bolsas de estudo internas com recurso ao Orçamento Geral do Estado (O.G.E), trataremos de regulamentar a oferta de bolsas de estudo internas com recurso a empréstimos bancários.

A partir do próximo ano, por força da Lei de Bases do Sistema de Educação, o chamado “ano zero” ou cursos propedêuticos jamais poderão existir tal como se apresentam actualmente. Entretanto, com base nas linhas mestras poderão ser realizados alguns cursos propedêuticos nos moldes completamente diferentes dos que estão em voga na maioria das instituições de ensino. Ressalvo, porém, que aqui na UCAN os cursos propedêuticos já têm uma organização diferente daquela que encontramos noutras instituições.

### **Minhas senhoras e meus senhores;**

De entre os desafios que se colocam na execução da acção da Secretaria de Estado, parece importante ressaltar os que nos tocam directamente e que de modo muito particular afectam os académicos, que sem dúvida têm responsabilidade acrescida. Refiro-me à necessidade premente de ultrapassarmos algumas dificuldades de naturezas objectiva e subjectiva que, em todos os casos, impedem a concentração nas prioridades, o trabalho comum, a união dos esforços e enfim, novos desenvolvimentos.

Independente disso, como sempre, as Secretaria de Estado para o Ensino Superior continuará a buscar a colaboração de todos e de cada um, a fim de recolher as melhores contribuições. Neste contexto particularmente excitante, renovo o apelo para que sejamos todos actores construtivos, evitando sermos meros espectadores.

No exercício da sua acção a Secretaria de Estado para o Ensino Superior tem-se apoiado também na experiência internacional. Deste modo, apraz-nos constatar que estamos a ir numa boa direcção, embora possamos sempre enriquecer a nossa acção com elementos que consideremos pertinentes no plano internacional. Esta constatação é sustentada, do ponto de vista teórico e prático, pelos trabalhos e resultados de vários fóruns, como os que passo a citar:

1) A 3ª Sessão Ordinária da Conferência dos Ministros da Educação dos Estados Membros da União Africana, COMADAF III, realizada na África do Sul, em Agosto de 2007, que se debruçou sobre questões de desenvolvimento do En-

sino Superior com base na experiência dos diversos países do continente;

2) O fórum sobre “descentralização e desconcertação das instituições de ensino e sua autonomia”, realizado em Portugal, em Dezembro de 2007;

3) Duas missões de estudo realizadas por quadros da Secretaria de Estado para Ensino Superior e docentes de algumas instituições de ensino, da Bélgica, Espanha, França e Portugal, realizadas em Maio e Junho de 2007;

4) O congresso internacional “Universidade 2008”, realizado em Cuba, no ano passado, mês Fevereiro, que permitiu partilhar experiências sobre o desenvolvimento do Ensino Superior nos mais variados países do mundo, com destaque para os da América Latina;

5) Três fóruns panafricanos sobre avaliação das instituições de Ensino Superior e garantia de qualidade, realizados sob patrocínio de diversas organizações internacionais, de entre as quais o Instituto Internacional de Planificação da Educação, da UNESCO.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Recordando a mensagem de abertura do ano académico passado, reitero a importância do cuidado que devemos emprestar não somente à actuação, mas também à postura de cada docente, algumas vezes pouco invejável.

Reitero ainda a importância das tarefas ligadas à melhoria das práticas da avaliação das aprendizagens, que, também em alguns casos, penalizam a economia nacional, ofendem a nobreza e a dignidade da carreira docente, assim como submetem a humilhação alguns estudantes.

Recordo igualmente a necessidade da participação permanente na luta contra o HIV/SIDA. A esta tarefa junta-se actualmente a luta contra o alcoolismo e consumo de drogas, nomeadamente no seio dos estudantes.

Para este ano, convenhamos, a tarefa que se impõe é, sem dúvida alguma, a de assegurar uma ampla mobilização das distintas comunidades de cada instituição de Ensino Superior, com vista à participação consciente de cada cidadão no exercício eleitoral. Quero aproveitar para apelar ao esforço do papel que cada instituição de Ensino Superior deve assumir na educação cívica e patriótica dos estudantes.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

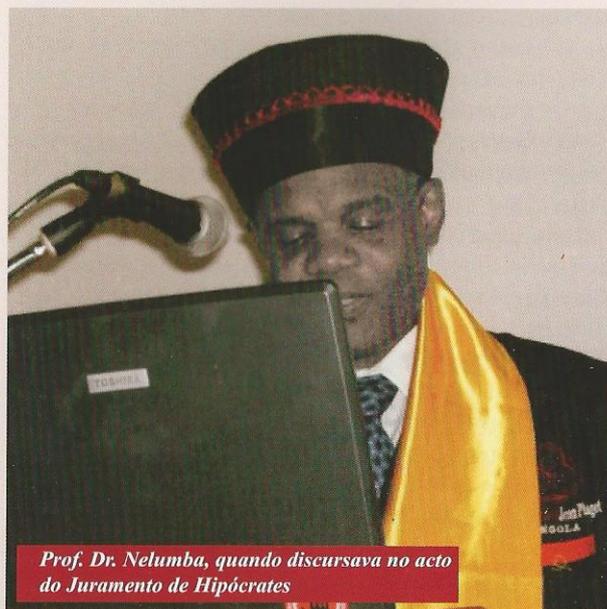
Permitam-me terminar agradecendo uma vez mais aos distintos membros do presidium e aos ilustres convidados que se dignaram honrar esta sessão solene.

Desejo a todos os Gestores, Docentes, Trabalhadores e Discentes, os melhores cumprimentos!

Com estas palavras, declaro assim aberto o Ano Académico 2008!

**Secretaria de Estado Para o Ensino Superior  
Luanda, 6 de Março de 2008**

## ***Discurso do Vice-Reitor, o Prof. Dr. José Eduardo Carmo Nelumba, na sessão solene do Juramento de Hipócrates***



*Prof. Dr. Nelumba, quando discursava no acto do Juramento de Hipócrates*

Magnífico Reitor da Unipiaget;  
Ilustre Bastonário da Ordem dos Médicos de Angola;  
Respeitável Administrador Geral da UniPiaget de Angola;  
Caríssimos Convidados;

Estimados Docentes;

Meus Caros Colegas,

Gostaria de, em primeiro lugar, saudar todos os presentes nesta cerimónia e agradecer a vossa presença, que muito nos honra.

Neste dia tão especial para nós, um grupo de jovens recém-licenciados proferiu o Juramento de Hipócrates perante professores honrados e familiares emocionados, antevendo um futuro de boas práticas, procurando manter-se fiel a esta tradição, ante obstáculos de toda a sorte e reivindicações renovadas, ao longo do inexorável passar dos anos, pleno de impossibilidades.

### **Meus caros colegas**

O sonho nascido há oito anos tornou-se realidade.

Ajudastes a erguer este edifício onde hoje funciona a segunda academia de medicina do país. Fostes os primeiros, desde as salas do PUNIVEL de Viana às Ajudastes a trilhar este difícil mas brilhante caminho: com o Professor Cris-tóvão e Simões e o Assistente Guilherme Bugalho Gomes

## PÁGINA ESPECIAL

surgiu o Teatro Anatómico; o Professor Albano Ferreira organizou o Laboratório de Fisiologia, o Professor Xavier Jaime o Laboratório de Embriologia e Histologia; os Drs. André Neto, Francisca Martins e Amélia Bernardo os Laboratórios de Biologia e Bioquímica; o Professor Samuel Vitorino instalou a unidade curricular de Bioestatística, o Professor Manuel Saturnino as cadeiras de Saúde Pública. O Professor Raúl Hendrick, Médico-General, em conjunto com o Dr. Aires Africano, Médico-General, foram a Alma Mater do ensino pré-universitário no Hospital Militar Principal, Instituto Superior, onde aprendestes a Arte da Praxis e da Intervenção Médica.

As cadeiras de Ginecologia e Obstetrícia e de Pediatria foram constituídas pelos eminentes Professores Doutores Paulo Adão de Campos, Gomes Crespo e João Pedro Vicente, respectivamente.

Seria injusto da minha parte deixar de mencionar o nome do vosso amigo e incansável e ilustre Professor Araújo Teixeira, que com mestria e sabedoria orientou o vosso estágio em Portugal no Hospital São Teotónio em Viseu.

À memória dos Professores Mário Peão e Miguel Garcia Mendes permitam-me dedicar-lhes um minuto de silêncio. A coordenação do Curso de Medicina apresentou uma proposta à Reitoria e à Administração Geral no sentido de dedicar o Teatro Anatómico da UniPiaget à memória do malogrado Professor Titular de Anatomia Humana e o Doutor em Ciências Medicas.

Futuros Colegas, a Medicina é uma profissão peculiar. Não trata das enfermidades que as pessoas têm. Trata da pessoa, como um todo.

Não pode ser um negócio, não é um meio de enriquecer, de conquistar posição social. Isso pode acontecer. O seu objectivo principal é ajudar as pessoas que sofrem.

O mundo globalizado e tecnológico trouxe de certa forma alguns prejuízos. Um deles está relacionado com a movimentação das pessoas, com o uso indiscriminado da informática, dos meios de diagnóstico rápidos, esquecendo valores universais, tais como a ética, a honra, a lealdade, a gratidão, a amizade, que ficaram quase em segundo plano. O médico não deve fazer isto ou aquilo porque irá beneficiá-lo. O médico deve fazer o que beneficiar o doente.

Ambições, frustrações, inquietações e até camuflagens da natureza humana geram desafios e conflitos ao profissionalismo jurado.

É preciso resguardarmo-nos de cometer perjúrio quando repetimos o juramento à beira de um leito.

O fascínio da tecnologia, o desencanto com os recursos financeiros, a resistência a apreciações críticas, a não percepção de estratégias e o atractivo de cantos de seria são exemplos de factores de fragmentação das promessas solenes.

Este é o juramento que repetireis todos os dias da vossa vida de médicos, que desejo longa e cheia de sucessos e felicidades.

Este juramento que aqui vieram fazer, em total liberdade,

com total consciência e sentido de responsabilidade, recordem-no todos os dias.

O compromisso que acabastes de assinar é com a Vida Humana, desde o seu início e até ao seu fim. Comprometestes-vos com a vossa liberdade, de serem homens livres e de que nada vos fará vergar, nada vos fará violar este compromisso que hoje assinastes.

Hoje é um dia de festa, de alegria e celebração. Festa para nós, mas velhos, que vemos reforçar as nossas fileiras com jovens licenciados em Medicina, com entusiasmo e vontade de trabalhar para mudar e desenvolver o nosso País. Alegria para o País, que assim fica um pouco mais rico, com 33 jovens que resolveram dedicar o melhor do seu saber e do seu esforço ao ser humano que está doente e procura ajuda, assumindo uma visão altruísta, numa sociedade onde, por um lado, a desumanização da Medicina é mais patente, e, por outro, onde os valores se vão acomodando cada vez mais ao poder económico.

Alegria para as vossas famílias, que vêm chegando ao fim um trajecto de muito sacrifício e empenho.

### Caros colegas

Todas as épocas têm os seus problemas, as suas dificuldades, mas é preciso acreditar que com trabalho e perseverança se conseguem alcançar objectivos.

Os desafios da nossa sociedade passam pela rehumanização da assistência médica, pelo reforço da nossa Ordem dos Médicos e consequente criação dos Colégios de Especialidade e estruturação dos Internatos de Especialidade, pela consolidação das Carreiras Médicas e pela institucionalização de uma Política de Formação de Médicos. Passam, também, pela luta contra as grandes epidemias, DST e SIDA, DCV, e particularmente a HTA, com as complicações, Diabetes e diminuição de taxa de mortalidade materno-infantil.

Caros colegas, contamos com o vosso entusiasmo, a vossa energia, a vossa vontade de mudar, de contribuir para melhorar a saúde a que todos os angolanos têm direito. Podem contar com a nossa experiência de anos dedicados ao exercício desta nobre arte, ciência e profissão de ser médico. Em nome de todos docentes desta academia que aqui represento, podem contar com todo nós, nos bons e nos maus momentos. Aceitem o encargo que o pertencer a uma elite social vos trará como pena e não como privilégio.

Orgulho-me muito de vos ter acompanhado ao longo de seis anos, repletos de alegrias, tristezas, derrotas e vitórias, não só como coordenador de curso, mas também como professor, para o qual a glória de atingir os objectivos prevalece sobre todas as contrariedades.

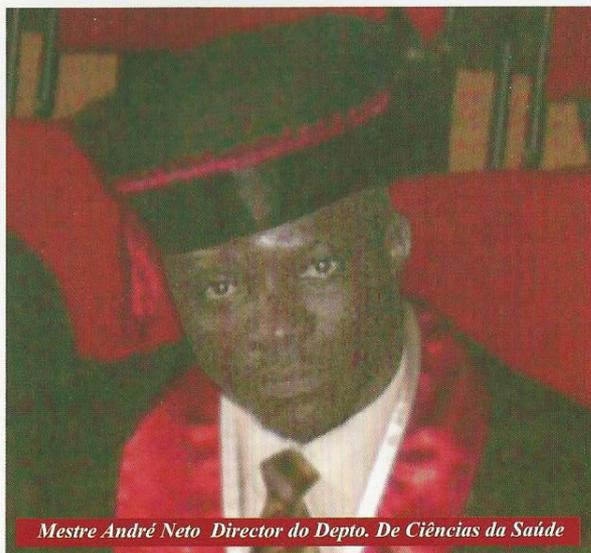
Dizia eu, orgulho-me deste primeiro grupo de futuros médicos, os primeiros de muitos vindouros.

A partir de hoje contamos com todos vós para construir o futuro da saúde em Angola.

**Sejam sempre muito felizes.**

**Coragem e Bem Hajam.**

## Discurso do Mestre André Neto na cerimónia do juramento de Hipócrates



Mestre André Neto Director do Depto. De Ciências da Saúde

Excia, Magnífico Reitor - Prof. Dr. Pedro Domingos Peterson;

Excia, Vice-Reitor - Prof. Dr. José Eduardo Nelumba;

Excia, Administrador Geral da UniPiaget de Angola;

Excia, Presidente da Liga de Estudantes da UniPiaget de Angola;

Exmos. Docentes, Discentes e Familiares;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O projecto da Universidade Jean Piaget, que abraçámos desde a primeira hora, tem como objectivo ampliar o acesso de jovens angolanos à oportunidade de formação Universitária e o aprimoramento profissional, qualificando-se assim para os desafios com que se debate o país, despertando a consciencialização dos formandos, como também o comprometimento com a comunidade, e prepará-los para o mercado de trabalho. Um outro grande objectivo, formar e capacitar Técnicos visando a eficiência, eficácia e a motivação dos profissionais e bem servir a humanidade.

É claro; promover o desenvolvimento da Educação Médica e das outras Ciências da Saúde, a formação de profissionais competentes, cultos, responsáveis, úteis à sociedade e capazes de competitividade no mercado, fomentar o conhecimento através de investigação básica e clínica, e dessa forma contribuir para o prestígio da Medicina e para a afirmação da Universidade no seu todo, e colocá-la como Instituição de referência.

Tenho enorme honra e satisfação em saudar e agradecer as vossas presenças nesta importante sessão de juramento dos estudantes do curso de medicina neste ano lectivo revestido de muitas e importantes acepções.

A medicina é uma Ciência, mas é também é uma Arte, porque lida com a imprevisibilidade do fenómeno humano, com a incerteza que advém do nosso conhecimento ainda insuficiente da Vida e dos mecanismos essenciais da Doença, como no Cancro, na Sida e nas doenças degenerativas

da circulação e do sistema nervoso.

Nenhuma instituição é perfeita, e a nossa é um exemplo dessa falta de perfeição, mas acredito que do muito que há a melhorar, há concerteza também muito que já foi melhorado e que e que deve ser digno de realce.

Temos convicção e esperança na continuação da vossa incondicional entrega à causa que é de todos, e absoluta confiança no desenvolvimento desta Universidade. Só com esse desenvolvimento será possível continuar a formar gerações capazes de responder cabalmente aos muitos desafios trazidos pelo futuro, e a formação dessas gerações passa também por melhor cultura académica e serem membros activos na resolução dos problemas da Universidade.

O mês de Março é especialmente significativo para as pessoas e para as organizações. Primeiro, porque nele comemoramos o Dia da Mulher, que diante de supremo sacrifício engendram vidas, e mostram-nos o valor de nossas vidas, e o servir bem ao próximo. Em segundo lugar, porque com momentos ímpares como este podemos exaltar conquistas, avanços e realizações, ao adensar o Sistema Nacional de Saúde com mas um punhado de médicos, e o Departamento de Ciências de Saúde tem o privilégio de se juntar à comemoração deste dia, renovando nossas energias para o confronto dos desafios que se aproximam com o novo ano lectivo.

Embora já se tenha tornado lugar comum ressaltar a importância da aquisição do conhecimento e da Educação, cumpre-nos reflectir sobre o seu valor, pois a nossa responsabilidade ética, seja individual, institucional ou social, frente às comunidades académicas, a quem devemos amparar e proteger, e à Pátria, a quem devemos servir, não nos permite transigir com o amadorismo, com o improviso.

Cumpre-nos o dever, o elevado patriotismo permanente, no sentido de melhor servir e estreitar as nossas melhores perspectivas. Neste sentido, a falta de interesse ou de prumo na Educação constituem uma AMEAÇA e os nossos bravos profissionais que agora farão o juramento mostraram não constituir uma ameaça mas sim um exemplo a considerar na aplicação deste prumo. A mediocridade cria ou potencializa a miséria e os caos psicossocial, atingido fortemente a construção da cidadania, o potencial económico de uma nação e a soberania de um povo, tornando-o extremamente VULNERÁVEL. Não temos o direito de legar isto às futuras gerações.

Paráfraseando Jefferson:

“Nenhuma Instituição, Organização ou Nação pode concretizar as suas melhores esperanças de reconhecimento, excelência e soberania numa educação pobre, míope ou sulcada. Isto jamais ocorreu e nunca ocorrerá”

A universidade Jean Piaget, através do seu corpo docente, estudantes e órgãos de execução, já se pode orgulhar das suas realizações, mas, ao mesmo tempo, sentimo-nos humildes pela compreensão da interdependência e da multidisciplinaridade do conhecimento infinito.

Vida longa à UNIPIAGET!

## Discurso do Mestre André Neto na cerimónia do juramento de Hipócrates

Quanto mais avançamos em deveres e obrigações, quanto mais ampliamos a nossa oferta de serviços, o papel do ensino e da Educação se torna cada vez mais importante, tanto na gestão do acervo de ideias quanto na gestão do vasto repositório de formulações e perspectivas de futuro. Solenemente, na presença de Deus e desta comunidade académica, cada formando deverá dedicar sua vida profissional ao serviço da humanidade, respeitando a dignidade e os direitos da pessoa humana, exercendo o curso de saúde com consciência e fidelidade; deverá guardar os segredos que lhes forem confiados; respeitar o ser humano desde a concepção até depois da morte; não deverá praticar actos que coloquem em risco a integridade física ou psíquica do ser humano; deverá actuar junto da equipa de saúde para

que alcance a melhoria do nível de vida da população; deverá manter elevados os ideais da profissão, obedecendo aos preceitos da ética, da legalidade e da moral, honrando o seu prestígio e as suas tradições.

Não poderíamos deixar de agradecer e homenagear a Direcção da Universidade, os nossos professores e instrutores, presentes ou ausentes, pois todos mostraram sabedoria na condução das nossas ansiedades, e generosidade na oferta dos seus conhecimentos, contribuindo decisivamente para que tenhamos mais instrumentos e confiança para bem servir, e os nossos formandos são prova disso.

Por fim, agradecemos ao Criador pelo privilégio e pela bênção que mais uma vez nos concedeu.

Muito Obrigado!

## Galeria Fotográfica - Juramento de Hipócrates



# Novos Licenciados UniPiaget (2007/2008)

## **Ciências Sociais e Humanas**

### **Economia e Gestão**

Admir de Sousa  
Amorita Massanga  
Berniz Kiassekoka  
Carlos Miguel  
Celestino Chingue  
Dilson Pereira  
Djamila dos Reis  
Edvany Matias  
Elcio Duarte  
Elsa Zau  
Emanuel Capamba  
Eunice de Sousa  
Helena Dizeko  
Henrique Raimundo  
Irene Vicente  
Isabel Francisco  
João Manuel  
Madalena Chissambue  
Manuel Afonso  
Ottoniel Manuel  
Ruth Capital  
Simão Carroba

### **Direito**

Ana Simões  
Celmira Moreno  
Cláudia Neto  
Décio Kissanga  
Djainira Teixeira  
Edna de Alves  
Emiliano Zaila  
Ermelinda Romano  
Eugénio da Silva  
Flavia Eugando  
Helga Cadete  
Iracelma Sambongo  
Jeanine Isaías  
Joana Moura  
José Belo  
Manuela Quixito  
Marcos Correia  
Maria Hespanhol  
Marília João  
Marisa de Almeida  
Mary de Almeida  
Oswaldo Nunes  
Paula Carvalho

Paula José  
Tatiana Amaro  
Tito cassule  
Twiana Viegas  
Vilma Domingos  
Walter Tondela  
Yuri Pascoal

### **Psicologia Clínica**

Ana de Vilhena  
Feliciana de Bastos  
Kelina Pereira  
Luísa da Silva  
Lumiar Melo  
Maria Carrolo  
Rebeca Buta  
Tânia Barros  
Teresa Kalende

### **Sociologia**

José Cipriano

## **Ciências Tecnológicas**

### **Engenharia Electromecânica**

Abílio Calologio  
Aires Silva  
Aldina Safeca  
Augusto João  
Carlos Alfredo  
Carvalho Manuel  
Emanuel Buarque  
Ivan de Carvalho  
Júlio Diogo  
Lauro Furtunato  
Luís Gonçalves  
Mayomona Miguel  
Nelson Sivi  
Nzau Mbakala  
Sílvio de Almeida

### **Engenharia Informática de Gestão**

Ana da Cunha  
Cândida Paula  
Yolanda Couto  
Vivalda Pinto

## **Engenharia de Petróleos**

Ana Trindade  
Ireyde Sebastião  
Maria António

## **Ciências da Saúde**

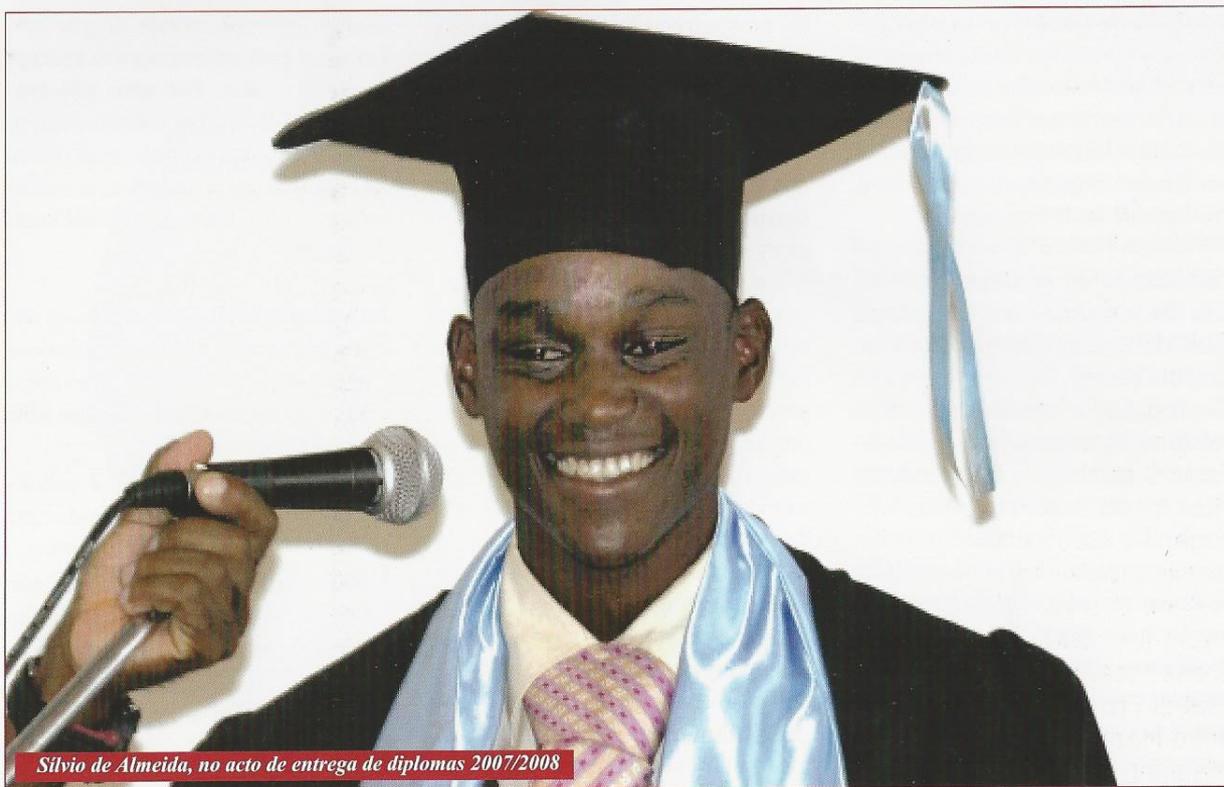
### **Ciências Farmacêuticas**

Bernadeth Lukombo  
José Zinga  
Neusa Lazary  
Nsuka Zione

### **Medicina**

Alexandre Ribeiro  
Ana Amaral  
Carla Ngunza  
Daimy Amador  
Edna dos Reis  
Elizabeth Banzanga  
Elmo Brandão  
Erica Nelumba  
Ernestina da Costa  
Florinda Miranda  
Germina Lopes  
Gertrudes Costa  
Gisela Manuel  
Jorge da Cruz  
José Zau  
Juliana Nfuno  
Khoka Fortuna  
Love de Oliveira  
Manuel Ngunga  
Maria Barros  
Maria Ventura  
Miguel Lukoki  
Nadia Simas  
Paula Lukoki  
Paulo Branda  
Ronise de Carvalho  
Rosário João  
Vânia Tavares  
Yolanda da Silva  
Yuri de Matos  
Zandira Fernandes  
Zenaida de Oliveira  
Zília Balça

**Sílvio de Almeida, Presidente da Liga de Estudantes da Universidade Jean Piaget de Angola, no acto de entrega de diplomas aos finalistas 2007/2008**



*Sílvio de Almeida, no acto de entrega de diplomas 2007/2008*

Em primeiro lugar, quero felicitar, em nome de todos os finalistas, os órgãos de gestão desta instituição. Em particular, a Direcção Pedagógica e Administrativa, pelo enorme contributo prestado a esta casa do saber, pelo esforço, organização e consolidação do seu projecto formativo, e pelas pessoas presentes nesta magna sala, porque nada seria possível sem o vosso apoio incondicional.

**A Universidade Jean Piaget de Angola, desde a sua entrada em funcionamento, em 1999, teve sempre uma notória preocupação com a qualidade da investigação científica e do ensino que ministra, e com a ligação da Universidade à vida real.**

Esta foi há muito uma orientação bem patente na composição do corpo docente, juntando académicos de reconhecido valor e profissionais com provas dadas nos seus sectores de actividade. Testemunhar, hoje, a cerimónia de entrega de diplomas aos estudantes que

concluíram com êxito o ano de formação complementar, e que assim se licenciaram, constitui, sem dúvida, um momento de grande importância académica para esta Universidade.

Dizia o revolucionário Argentino Ernesto Che Guevara:

**“A argila que fundamenta a nossa obra é a juventude. Nela depositamos todas as nossas esperanças, preparando-a para receber ideias, para moldar o nosso futuro. Neste sentido, um dos grandes deveres da Universidade é implantar as suas práticas profissionais no seio do povo.”**

É por isso que as minhas primeiras palavras são para felicitar vivamente todos os que hoje receberam os diplomas que distinguem o mérito, diplomas que reconhecem o trabalho e a aptidão académica para exercer uma profissão. Estendo também as minhas amigas felicitações aos familiares, especialmente aos pais, que acompanharam de perto a vida académica dos filhos, por vezes,

talvez - sabemos-lo com tanta ou mais preocupação do que os próprios.

A minha segunda nota é para saudar os responsáveis por esta formação e demais trabalhadores da UniPiaget, na pessoa do seu actual Reitor, o professor Doutor Pedro Domingos Peterson, pelo excelente trabalho que aqui vêm realizando em prol da investigação científica e do Ensino Superior.

Aproveito o ensejo para agradecer também:

- Às instituições que nos financiaram os estudos e que disponibilizaram as bolsas;
- Às entidades da sociedade civil que estão sempre prontas a ajudar-nos;
- Às instituições que nos receberam em estágio;
- À comunicação social, que contribuiu para que a nossa universidade seja conhecida e divulgada, criando uma imagem que nos é útil, ao lançarmos no mundo do emprego;
- A nós próprios, por sabermos respeitar, preservar e acarinhar a casa que nos acolheu.

**Sílvio de Almeida, Presidente da Liga de Estudantes da Universidade Jean Piaget de Angola, no acto de entrega de diplomas aos finalistas 2007/2008**

**Apenas com bons e motivados docentes, sujeitos periodicamente a uma exaustiva avaliação pedagógica, ascendendo na carreira por mérito e não por compadrio, teremos um Ensino Superior de qualidade, produzindo mais e melhor.**

Gostaríamos de partilhar convosco uma breve reflexão, que consiste em questionar se as Universidades em Angola devem formar licenciados privilegiando as necessidades mais imediatas das empresas, atribuindo assim mais importância às capacidades técnicas (que facilitam a rápida integração dos seus diplomados no mercado do trabalho), ou, por outro lado, se devem antes privilegiar uma formação mais geral, proporcionando conhecimentos sólidos sobre o que é essencial, bem como competências que habilitem os seus licenciados a aprender e a enfrentar a mudança, sem esquecer a cultura geral e a educação para a cidadania.

A este respeito, poder-se-á salientar que um curso é uma forma de preparação profissional, mas que este não deve ser apenas uma licença para o mercado de trabalho. Penso que tem que ser bem mais do que isso. Os quatro ou cinco anos passados na Universidade também devem dar ao licenciado cultura científica e capacidade para pensar com rigor e coerência sobre os problemas da vida, em geral, e da sua área de conhecimentos e actividade, em particular.

As licenciaturas devem, naturalmente, ter disciplinas de formação técnica, especializada, mas não podem descuidar uma sólida formação geral, que prepare o licenciado para continuar a aprender, e para ter a necessária capacidade de absorver as inovações técnicas que forem aparecendo.

Um curso superior, para servir bem o licenciado, e as entidades para quem este vai trabalhar, deve fornecer conhecimentos e técnicas relevantes no domínio do curso, mas também tem de exercitar e desenvolver altas capacidades de adaptação às novas realidades da economia e da sociedade.

Há uma estreita ligação entre as universidades, como centros que produzem e transmitem conhecimentos, e as empresas, como entidades que utilizam os recursos humanos aí formados. E essa ligação é fundamental para um melhor e mais rápido desenvolvimento económico e social do país.

Aliás, estamos a viver um tempo em que o nosso país, e África, enfrentam hoje novos desafios que exigem outras missões às universidades, e novos processos de cooperação com as empresas, para que se possa vencer o desafio da produtividade e da competitividade na presente economia globalizada. E, também, por isto, temos todos de fazer o que estiver ao nosso alcance para melhorar o trabalho e o funcionamento das universidades e das empresas, através de um melhor conhecimento, recíproco, das suas necessidades, e de uma melhor exploração conjunta das suas potencialidades.

Somos nós, profissionais, que com as nossas perspectivas, contribuiremos para uma sociedade melhor, tal como está preconizado, mas importa salientar que há um longo caminho a percorrer para atingir a satisfação profissional e a excelência do serviço.

Essa caminhada começa hoje. Será a partir de agora que cada um de nós formará uma identidade profissional conducente à pertença de um grupo com uma missão própria, com características peculiares de desempenho, que cada vez mais é reconhecido e apreciado pela sociedade.

De facto, a formação de profissionais que dominem os aspectos humano, científico, técnico, cultural, e de investigação e prestação de serviços, é o que de melhor uma Universidade pode oferecer à sociedade. Esta universidade é disso exemplo, tendo, ao longo dos oito anos da sua existência, permitido que o seu desempenho fosse norteado pelo desenvolvimento da formação nos vários ramos e níveis, em Angola.

**Apesar da entrega destes diplomas significar um final simbólico, esta-**

**mos, no entanto, certos de que esta Universidade marcará para sempre as nossas vidas. Por mais pós-graduações, mestrados e doutoramentos que possamos fazer, e acredito que venhamos a fazê-los, seremos sempre licenciados pela UniPiaget de Angola.**

Assumimos hoje, o compromisso de:

- Honrar sempre a nossa profissão e não deixar de conferir periodicamente o prazo de validade dos nossos conhecimentos;
- Considerar que também é gratificante deixar ao longo da vida uma obra feita de que nos orgulhamos;
- Relembrar esta Universidade não apenas como uma velha fotografia: a formação ao longo da vida é também nosso apanágio, e esta é e continuará sempre a ser a nossa casa, um lugar onde que nos sentiremos bem e do qual estaremos orgulhosos;
- Sermos unidos, como sempre fomos, construindo momentos de reencontro e, quem sabe, fundando uma liga de antigos estudantes da UniPiaget de Angola;
- Sermos os embaixadores da UniPiaget de Angola, mais pela qualidade do nosso desempenho do que por tudo o que disserem em seu abono.

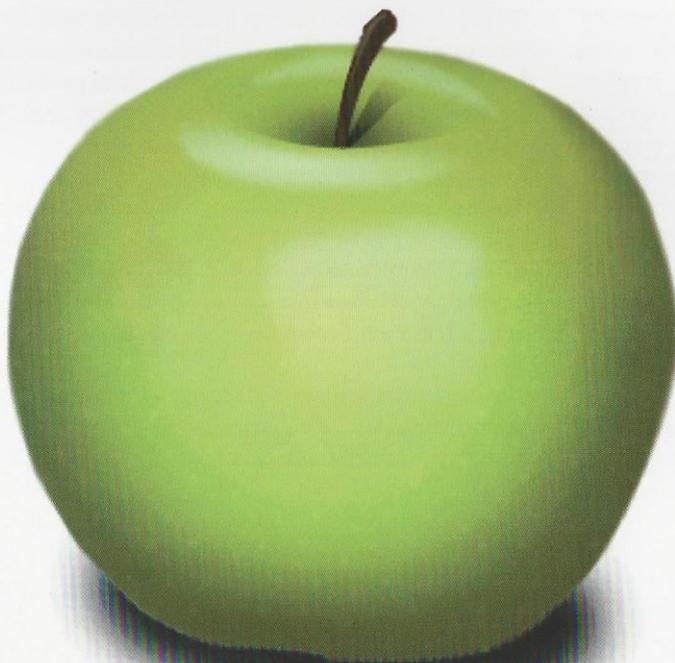
Termino com uma frase do antigo estadista vietnamita, Ho Chi Min, que dizia que:

**“A Universidade é uma instituição autónoma, no coração das sociedades organizadas. De acordo com a geografia e a herança cultural, ela produz, analisa, avalia e distribui cultura através da pesquisa e do ensino.**

**Para corresponder às necessidades do mundo, esta pesquisa e este ensino devem ser moral e intelectualmente independentes de toda e qualquer autoridade política ou poder económico.”**

Muito Obrigado.

# Carta Aberta aos Estudantes de Direito Pelo Prof. Dr. Álvaro Gomes



Viana (Luanda), 13 de Junho de 2008

## Caros Estudantes de Direito

### Meus Amigos

Tenho-me cruzado com alguns de vós, que me têm vindo agradecer o ter estado convosco, na tarde de ontem, dia 12 de Junho, a falar-vos de alguns aspectos da minha investigação. Mas, acreditai:

se alguém tem de estar-vos grato, sou eu. Desde logo, àquele estudante, cujo nome não perguntei (e disso me penitencio), que fez com que o datashow funcionasse impecavelmente e nos permitiu observar como, a partir de um pequeno sinal (como a espiral), era possível percorrermos todo o universo, das entidades macro (como as constelações) às micro e, mesmo, às nano (como o ADN).

Àquele outro estudante, que, tão gentilmente, nos trouxe um pratinho, com uma faca e uma maçã, para que todos pudéssemos saborear uma experiência (e que acompanhou a palestra que vos fiz com uma atenção que me impressionou).

À Isabel, que, ao cortar a maçã, pela primeira vez na sua vida se terá apercebido de que nos objectos (ou nas pessoas, nas instituições) mais próximos, se soubermos mudar a nossa perspectiva de olhar, descobriremos uma "estrela" escondida.

A toda a vossa turma de mais de uma centena de estudantes, que, ao quere-mos honrar-me com as suas presenças, me permitiram viver uma experiência única, irrepitível, e que não esquecerei mais. Não sei se notaram que foram precisos milhões de milhões de anos para que todos os que ali estávamos nos encontrássemos.

Ali. Todos juntos (para me servir da bela expressão angolana). Provavelmente, voltarão a passar milhões de milhões de anos e nunca mais tal se repetirá com os mesmos intervenientes. Vejam: eu nada mais fiz do que corresponder à gentileza que a vida me concedeu: o poder passar uma hora e meia inesquecível, junto de estudantes que vão ser, a curto prazo, algumas das grandes figuras de Angola e, quem sabe, do mundo. Não sei se entre vós não estará um "Einstein" do Direito, da

Política, da Advocacia, da Magistratura. Ora, a verdade é que todos conhecemos Einstein, mas ninguém se lembra dos professores que ele teve. E eu vou ter muito orgulho em poder dizer, dentro de poucos anos: "Vêem este Ministro? Tive o privilégio de falar para ele durante hora e meia!" Vêem esta Magistrada? Tive o privilégio de a ter como ouvinte durante uma hora e meia. Vêem estes advogados, estes juizes, estes juristas...? Tiveram a gentileza de me ouvir, durante mais de uma hora! Acaso podem imaginar uma prenda maior?

Estou muito grato, igualmente, ao vosso professor de Latim, o Dr. Eusébio, que, tão gentilmente, me cedeu uma parte do privilégio que ele tem, em ser vosso professor.

E, por fim, mas não em último lugar, ao Dr. Amílcar Sacadura, que me apresentou perante vós, e que, já lá vão quase cinquenta anos, me motivou para o estudo da língua grega, assim me dando uma ferramenta que tornou possível que eu descobrisse, em menos de dez anos, o que investigadores como Curtius ou Guiraud afirmavam não ser possível numa vida humana.

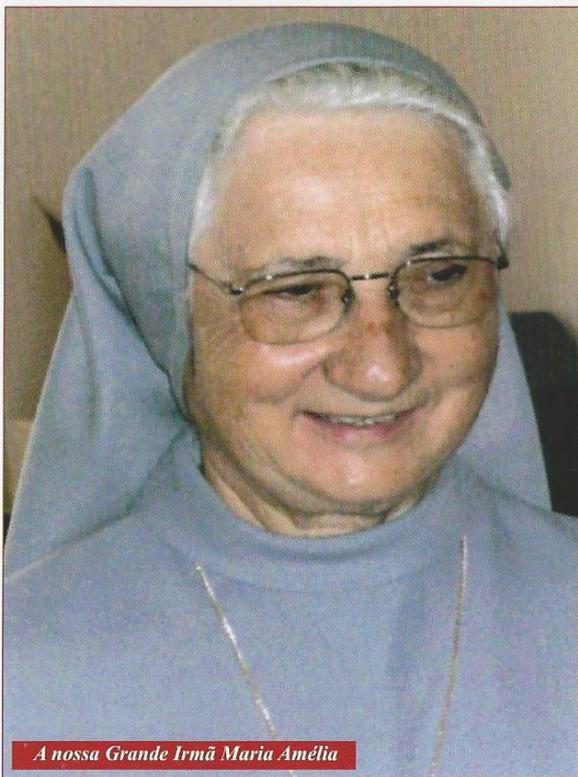
Como posso não estar-vos reconhecido? Mas repararam que, quando a Isabel cortou a maçã, fê-lo com uma "faca" e em cima de um "prato".

Imaginem o que poderíamos descobrir, se, com um pouco mais de tempo, em vez de me ter concentrado na maçã, o tivesse feito em relação ao "prato" ou à "faca"? Poderemos falar deles, se, um dia, tiverem mais outro espaço para se encontrarem comigo. Poderemos analisar o "prato" e a "faca"; e creiam que ficarão surpreendidos, muito surpreendidos, ao descobrirem novas "estrelas" (algumas das fundamentais bases da ciência) em utensílios do quotidiano.

Por isso, a todos o meu muito obrigado. Porque, apesar de ter escrito um livro a que dei o título "A Força da Palavra", os meus amigos deixaram-me, literalmente, sem palavras. Até um dia. Até sempre.

Álvaro Gomes

## Recordar a Irmã Maria Amélia das Neves, na sua despedida das actividades docentes na UniPiaget



A nossa Grande Irmã Maria Amélia

Depois de muito tempo de trabalho na Universidade Jean Piaget de Angola, eis o adeus de uma pessoa que tanto se dedicou, e tanto ajudou na evolução positiva e na resolução de certos problemas desta Instituição.

De princípio, ninguém se conformou com esta decisão. Muitos, naquela sala magna, pediram para que ela ficasse. Muitos soltaram a voz, gritando FICA!, FICA!, mas a irmã foi mas forte e decidiu mesmo pôr um ponto final nas suas actividades académicas.



Irmã Maria Amélia com o Dr. Amílcar Sacadura

Tristes. Todos nós ficámos tristes, ao ver uma das pedras fundamentais da UniPiaget, alguém que viu esta Casa nascer e crescer, partir daquela maneira. Mas também nos orgulhámos muito por ela não ter terminado, de facto, o “casamento” com esta Universidade.

**Muitos estudante sabem que, se hoje são o que são, foi, em grande parte, graças ao empenho e ao carinho que a irmã sempre lhes soube dar. Resta-lhes, resta-nos, agradecer. Muitos souberam, felizmente, fazê-lo, ainda com a irmã em funções.**

Há quem diga que a irmã, além de docente, soube ser sempre boa conselheira, e nunca gostou de ver um estudante a sofrer. Que teve sempre a porta aberta para os alunos, nunca se recusando a tentar resolver qualquer problema. Acreditamos que, mesmo com a retirada da irmã das actividades docentes, todos aqueles que passaram pela Universidade, todos quantos conheceram esta Grande Senhora, jamais a esquecerão.

A irmã parte, mas, como é costume dizer-se, o coração fica. Ficará sempre. Neste campus universitário.

O que desejamos a esta grande irmã, é que goze de muita saúde e que continue sempre disposta a ajudar aqueles que dela necessitam.

Deus não nos podia ter dado melhor presente.

Que o Senhor proteja a nossa querida irmã. A abençoe.

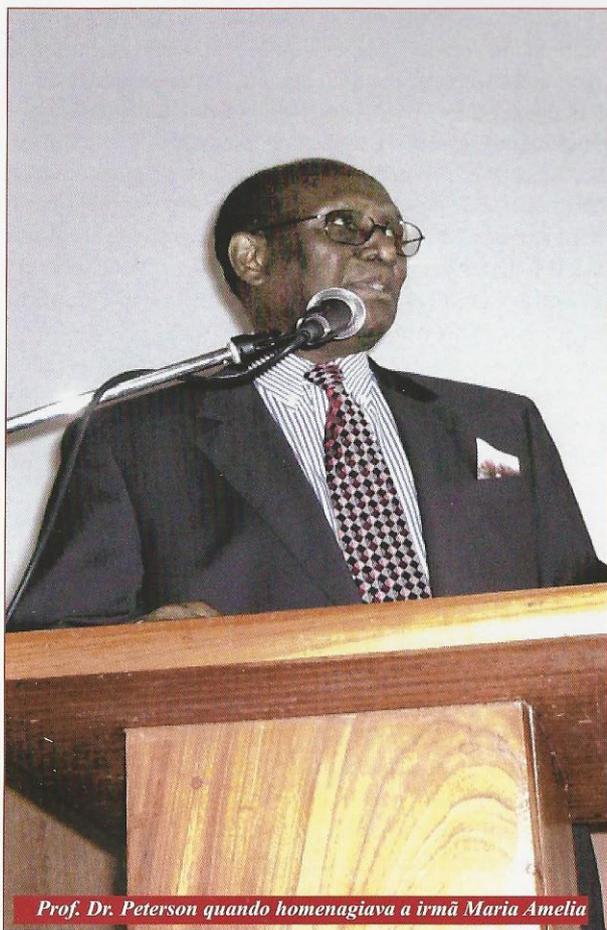
Que o Senhor cuide dela, assim como ela cuidou de tantos estudantes, que por ela passaram.

**Muita Saúde, Irmã!  
António Barroso Neto**



António Barroso Neto, texto e fotografia

## Maria Amélia das Neves a homenagem do Magnífico Reitor, Pedro Domingos Peterson



*Prof. Dr. Peterson quando homenagiava a irmã Maria Amélia*

“Quem somos nós, quem é cada um de nós, senão uma combinação de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, inventário de objectos, amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis.” *Calvino*

A academia platónica, o liceu de Aristóteles e o museu de Alexandria foram fundamentalmente lugares do Saber. Com o evoluir do tempo, do século XII para o século XXI, as universidades são consideradas como um lugar não só do Saber, mas também do Ensino, da pesquisa e dos serviços para a comunidade.

A Irmã entendeu esta finalidade e as funções da Universidade. Conseguiu conciliar a actividade missionária com actividade académica e científica. Professora desde os primeiros tempos de criação da UNIPIAGET, Maria Amélia C. das Neves, participou activamente na reformulação dos planos de estudos dos cursos do Departamento de Ciências Sociais e Humanas e, em particular, do Curso de Direito. Graças à sua abnegação, ao seu empenho, sentido de responsabilidade, espírito de rigor combinado com o humanismo e liderança, a Professora Doutora Maria Amélia das Neves formou o seu Departamento, que sabiamente dirige

quarenta e cinco estudantes/finalistas, dos quais vinte e dois do Curso de Direito, que também coordena.

A Irmã Maria Amélia das Neves cuidava, e cuida bastante, na função de educadora, de formar nos estudantes as competências profissionais requeridas e as virtudes, a dimensão humana social e a cidadania.

Contrariamente àquilo que se vê no mundo, a Irmã luta contra o espírito segundo o qual: temos mais conhecimentos, porém, menos discernimentos; multiplicamos os nossos bens, porém, reduzimos os nossos valores humanos. Nas suas horas de atendimento aos estudantes, a Irmã soube passar mensagens de solidariedade, de compreensão e de ajuda mútua e amor entre as pessoas.

Convenhamos que isto é pura Pedagogia do Amor. Diz sempre o que sente, e faz o que pensa.

A professora soube interpretar o adágio chinês segundo o qual o dinheiro pode comprar um posto, mas não o respeito.

A Irmã está na lista de Amigos Insubstituíveis da UniPiaget. Toda a gente deveria ter perto de si alguém como você, Irmã!

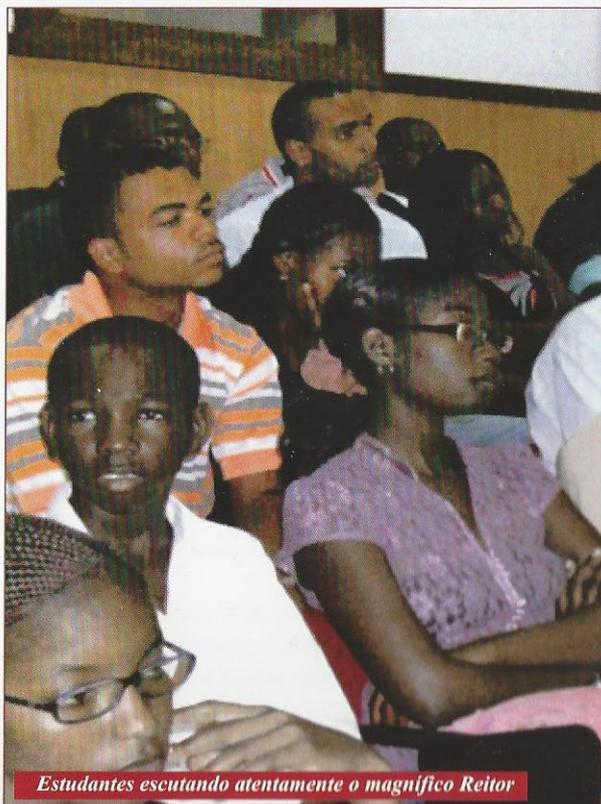
Quem não vive para servir, não serve para viver.

Para terminar, em nome da Direcção da UniPiaget, desejamos que todos os seus sonhos se tornem Realidade.

Que a Vida Lhe Sorria Sempre, Boa Irmã.

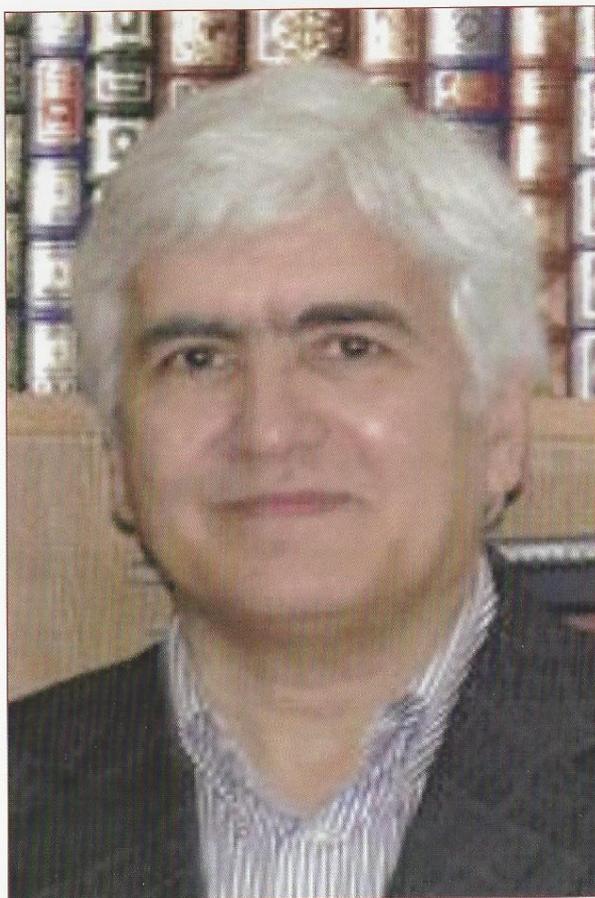
Que o meu, que o nosso Carinho, a abrace para sempre.

*Muito obrigado!*



*Estudantes escutando atentamente o magnífico Reitor*

## A Palavra aos Professores



### PROF. DR. ÁLVARO GOMES O CURSO “LICENCIATURA EM ENSINO DE PORTUGUÊS E LÍNGUAS NACIONAIS”

#### Breve Génesse do Curso

As famílias costumam guardar, ciosamente, como precioso tesouro, as fotografias do nascimento e de outras datas “marcantes” da vida familiar, em geral, e da “história” dos seus filhos, de modo especial.

Essas datas não são dias anónimos. Costumam ser festejadas, pois recortam e recordam faustos acontecimentos para aqueles que os celebram.

Não é diferente o que se passa com outras Instituições. Chega mesmo a ser comovente ver como alguns dos Founder Fathers olham com enlevo, acompanham com devoção os frutos que criaram. Atentos aos pequenos sinais de respiração do Curso, apoiam os seus primeiros passos, acompanham-no quando já gatinha, quando já caminha, quando já corre.

Foi este enlevo que pudemos captar na nossa primeira visita à UNIPIAGET, em fins de Novembro passado, e que pudemos radiografar, mais circunstanciadamente, neste mês de Julho de 2007. Ouvir o seu principal promotor, o Dr. Amílcar Sacadura, em vários encontros que tivemos, em Angola e em Portugal, especialmente num café do Porto, de mítico nome (o Chave de Ouro-note-se bem: «Chave» «de Ouro»), estrategicamente situado na Praça da “Batalha” (não é a grande batalha da educação?), era pressentir que o sonho que acalentava só podia ter um desfecho: o nascimento de mais uma das suas fecundas criações. Para esperança e para a felicidade do povo angolano. Há seres assim, e há cursos assim, que começam com chave de ouro.

O Dr. Amílcar Sacadura sabia que estava perante uma tarefa ousada. Sabia que muitos obstáculos se lhe iriam deparar. Mas ele sente Angola - a quem se entregou, devotadamente, há várias décadas - como filhos sentem os pais ou os pais sentem os filhos. E quem - como é o nosso caso - o conhece há cinquenta anos, sabe que desistir é um verbo que ele não conjuga. Ao irmanar-se a um distintíssimo investigador e pedagogo, o Professor Doutor Pedro Domingos Peterson, estava, sabiamente, a criar as condições institucionais para que este e outros Projectos emergissem à luz do dia. Daí à sua aprovação pelos órgãos competentes seria um passo.

Assim germinou um sonho longamente amadurecido, pensado e acarinhado por estes construtores de catedrais do saber.

**Esta nota, mesmo se algo emotiva, tem, aqui e agora, pleno cabimento. Com efeito, se de um relatório se esperaria um texto mais neutro, mais frio, mais asséptico, inodoro e incolor, a verdade é que não é assim tão raro vermos que, construída a casa, alguém se ocupe de queimar os andaimes; nem é raro verificarmos que nem sempre os Pais Fundadores fruem do reconhecimento que lhes é devido. Por nós, ao identificarmos, na vida, estes milagres quotidianos, não nos permitimos perder a oportunidade de, mesmo se modestamente, lhe fazermos Justiça. Dizia Martin Luther King que o mal do mundo não são as acções dos homens maus, mas a inacção ou o silêncio dos bons. Ora, estes dois Homens Bons não se calam. E aqui está o resultado pioneiro do grito estereofónico que nos lançaram.**

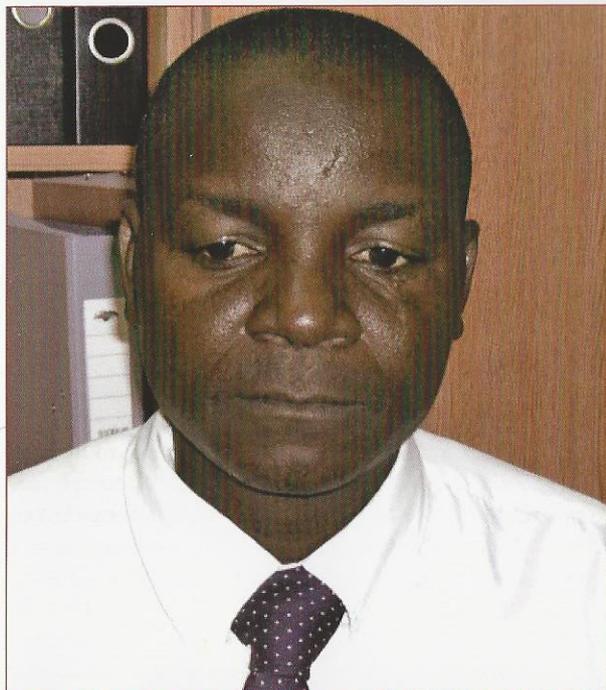
#### A aprovação do Curso

E assim, a Licenciatura em Ensino de Português e Línguas Nacionais foi aprovada pelo Despacho Nº 002/07\*, de 13 de Fevereiro, de Sua Excelência, o Secretário de Estado Para o Ensino Superior, Professor Doutor Adão do Nascimento.

*In Memorandum, 2007*

# A Palavra aos Professores

## KIMBUNDU: A NATUREZA DOS CONCEITOS KIMBUNDU, AMBAKISTA E NOÇÕES DA NORMA EM LÍNGUA KIMBUNDU



*Dr. Moisés André, docente de Kimbundu e de Fonologia e Morfologia das Línguas Nacionais, na Universidade Jean Piaget de Angola*

### A origem dos Kimbundu

**A formação dos Kimbundu apresenta-se titubeante e deve ser considerada posterior ao séc. XV. Considera-se que os proto-Kimbundu estão ligados aos Ambundu, que eram numerosos. Felner considera que os Ambundu foram anteriores a invasões congolezas para o sul do Zaire, para as quais se admitem as datas dos sécs. XIV e XV.**

Como se vê, são, no entanto, obscuras as origens dos Ambundu e as suas relações com os Ngola ou os Njinga, também integrantes deste grupo etnolinguístico. Por isso, os antigos kimbundu foram notáveis organizadores de estados e constam da sua história famosos sobas guerreiros como Ngola Jinga e os Kinguris dos Bângalas.

Actualmente, a língua nacional Kimbundu oferece um xadrez variado de falares, cuja variabilidade coincide, em especial, com as zonas fronteiriças de outras formações linguísticas, como sejam o Kikongo, no Norte, o Cokwe, e no Leste e Umbundo, no Sul do país.

### Situação geográfica dos Kimbundu

Este grupo etnolinguístico domina uma vasta extensão entre o mar e o rio Kwanza, excendo este curso para o Leste e transpondo para o Sul, no baixo e no médio Kwanza. As concentrações populacionais deste grupo localizam-se nas actuais províncias do Bengo, Kwanza-Sul, Malanje e Oeste das Lundas.

### Variantes do Kimbundu

Segundo alguns estudiosos, como Zavoni Ntongo, José Redinha, Felner e outros, considera-se que a língua Kimbundu apresenta muitas variantes, talvez devido à sua localização geográfica. Contudo, apresentam o Hungu, Lwanju, Ntemu, Kisama, Ndembu, Holo, Kibala, Haku, Sende, Mungu, Songu, Mbangala, Mbaka, Mbondu, Swela e Xinje como variantes do Kimbundu, pois a intercomunicação é possível entre estes falantes.

Todavia, nota-se, porém, a existência de variantes de prestígio, como a do Kimbundu de Ambaka, que elevaram o etnónimo de Ambakista a uma categoria de sentido cultural.

### A problemática da variante padrão

Ferdinand de Saussure dividiu a linguística em: Sincrónica e Diacrónica. Para este linguista suíço, tudo o que se refere ao aspecto estatístico da língua tem a ver com a linguística sincrónica e tudo o que diz respeito à evolução da língua tem ligações com a linguística diacrónica. Partindo deste pressuposto, qualquer língua, ao ser estudada ou analisada, deve assentar nestes dois pilares ou pontos de vista, permitindo, desta maneira, que se obtenha uma visão mais ampla da língua em estudo. Assim sendo, pretendo, nesta comunicação, indicar alguns subsídios teóricos que permitirão compreender melhor a problemática da variante padrão da língua Kimbundu.

### O que é Ambaka como topónimo?

Tradicionalmente, Ambaka designava a área que incluía os municípios de Kakuzo, Lukala e Samba-Kaju, mas, por várias razões, essas áreas não são conhecidas hoje como tal. Na divisão administrativa actual, Ambaka é um dos municípios do Kwanza-Norte, situado a Nordeste, faz fronteira com a província do Uije e tem Kamabatela como sede. Está muito deslocado do seu verdadeiro meio de origem e tem a

# A Palavra aos Professores

ver com a primeira, ou seja, a tradicional, apenas pelo nome.

## Ambaka como etnónimo

Quem pesquisa sobre as tribos do grupo etnolinguístico Kimbundu não encontra Ambaka. A história muito agitada de Ambaka fez desta designação o subgrupo mais famoso dos Ambundu. Por isso, para localizar Ambaka é preciso procurar a tribo Ngola ou Njinga.

Trata-se de um subgrupo dos Ngola ou dos Njinga, mas que tenta, de vez em quando, afastar-se desta última tribo. Ambaka como subvariante

É verdade que das diferentes variantes do Kimbundu estudadas por diversos investigadores, incluindo José Redinha, não aparece uma variante Ambaka justificada por existir um subgrupo Ngola ou Njinga. Por isso, Ambaka não aparece como variante. Contudo, o grande prestígio que Ambaka ostentava e a sua escolha para a tradução da Bíblia em Kimbundu, e a distância que os seus falantes tomaram perante aos outros, Ngola ou Njinga, levou a que fosse proposta a sua inserção na lista das variantes do Kimbundu.

## Etimologia hipotética do termo Ambaka

O termo Mbaka, ou, ainda Ambaka, não terá vindo ou não terá a sua origem no termo “Kimbaka”, que, antigamente, significava “muralha” ou “cerca de troncos fortes que cercavam a sanzala ou aldeia”. Por isso, Mbaka não podia ser uma sanzala ou aldeia fortificada, porque as Kimbaka eram feitas no sentido de proteger animais domésticos, durante a noite, dos ladrões, ou hienas, e outros animais selvagens devoradores, ou mesmo de servir de resguardo a animais, para que estes não saíssem livremente e devastassem as lavouras e outras plantações necessárias à dieta alimentar das populações locais.

Se alguém falasse a língua “pura” de Ambaka, dizia-se, em Kimbundu: «Mutu yu wamuzwela Mbaka». Não será, então Ambaka o aportuguesamento de Mbaka? Isso já aconteceu com “Ngola”, que se transformou em “Angola”. Porém, julgamos que “Ambaka” e “Angola” são aglutinações de “Akwa Mbaka” e “Akwa Ngola”, respectivamente.

## Vantagens do conhecimento de uma Língua Nacional nas actividades da Investigação e da Educação

Ó puto mulumba  
Kimbundu ngana yetu  
O português é marreco  
O Kimbundu é nosso rei

A quadra acima quer dizer que a Língua Portuguesa é importante, mas que a Língua Nacional está acima dela, por

uma questão de origem, de sentido de pertença, quase sanguíneo.

A Língua é a capacidade de dizer tudo. É o sistema semântico dos sistemas de teorias gramaticais. A Língua não é actividade mas um produto da linguagem registado passivamente pelo emissor. É um instrumento de comunicação, um sistema de signos vocais específicos dos membros de uma comunidade linguística.

Labov, na sua tese O facto sociolinguístico, diz-nos que “a relação entre a teoria, o método e objectivo é óbvia e imperativa, visto que toda a ciência tem uma teoria própria, um objectivo específico de estudo e um método que lhe é característico”. Importa, no entanto, determinar, a priori, qual deles constitui o ponto de partida adequado. Começamos por uma hipotética situação de investigação científica em que os pressupostos teórico-metodológicos determinam o objecto de estudo. O facto linguístico assume-se assim como o ponto de partida e simultaneamente como um ponto ao qual retornamos quando temos dificuldades de análise.

**O conhecimento de uma Língua Nacional é muito importante, pois possibilita-nos conhecer melhor a nossa cultura. Para nós, o facto linguístico ou ponto de partida assume-se como povo, pois é ele quem detém o mosaico cultural. Por isso, se quisermos pesquisar as nossas raízes é preciso chegar-mo-nos a ele, conhecermos a Língua.**

Para que não haja deturpações e não corra o risco de adulterar a informação, o pesquisador deve recolher o trabalho virgem e sem interferências.

**É preciso que as crianças tomem contacto com as Línguas Nacionais logo nas primeiras classes. Para isso, é, pois, necessário e urgente que se eduquem as novas gerações no sentido de se interessarem e criarem um sentimento de amor pela nossa Cultura. As Línguas Nacionais possuem um estatuto e regras gramaticais bem definidas, para que possam ser utilizadas em todos os domínios, em equilíbrio com a Língua Portuguesa.**

Na minha terra natal existe o seguinte provérbio:

Kukingile ó kukutangela  
Okudimwena kota

[Não esperes que te contem É melhor veres com os teus próprio olhos]

Isto pressupõe que quem vê ou quem ouve nunca transmitirá fielmente o que viu ou o que ouviu, porque quem conta aumenta ou diminui.

**A tradução jamais poderá ser uma cópia fiel. Nada, portanto, como aprender, para entender.**

# A Palavra aos Professores

## PROVÉRBIOS E DITADOS EM KIMBUNDU

**1) Mukwá dimi, mubé kudia ni dixisa  
Ku muzubile tulu.**

[Ao linguarudo, oferece-lhe comida e esteira; nunca lhe contes o que te vai na alma.]

Quer dizer: oferece comida e cama ao viajante, mas não lhe contes os teus problemas; ele espalhá-los-á lá fora.]

**2) Bonga xitu, makamba makubongoleke; bonga milonga, makamba ma kulenge.**

[Arranja carne, para que os amigos se aproximem de ti; arranja problemas, para que os amigos fujam de ti.]

Quer dizer: quando temos, todos querem ser nossos amigos; quando não temos, todos os amigos se afastam.

**3) Elela eye wazele ó majo.**

[Ri-te tu, que tens os dentes limpos.]

Quer dizer: só ri quem não tem problemas.

**4) Unkanu dya mwadyakime mubola majo, ki mubolwé maka.**

[Na boca de um ancião apodrecem dentes, não apodrece conversa.]

Quer dizer: os mais velhos são autênticas bibliotecas. Mesmo velhos, não esquecem os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo; Continuam a ser os detentores do saber.

**5) Lukwaku ni lukwaku lusukula lukwá, mayadi, masukula ó pólo.**

[Uma mão lava a outra; as duas lavam a cara.]

Quer dizer: pagar na mesma moeda.

**6) Kitadi kenyé undandu.**

[O dinheiro não tem família.]

Quer dizer: o dinheiro causa discórdia.

**7) Kusokana Kota, Kulundula mbwanza.**

[Antes casar livremente do que herdar.]

Quer dizer: antes casar por amor do que por conveniência.

**8) Jipange já mama imoxi, maji adibeta kya.**

[São filhos da mesma mãe, mas só sabem bater uns nos outros.]

Metáfora dos dentes, aplicada à discórdia entre familiares ou amigos.

# A Palavra aos Professores

## Porquê ingressar em Motricidade Humana?



### Como se chama?

Jorge André Paim Sobrinho.

### Está em que ano?

3º ano.

### Há quanto tempo existe este curso na UniPiaget de Angola?

Desde 2003, há 6 anos.

### Porque é que o escolheu?

Por paixão. Possuo os Cursos Básico e Médio de Educação Física; daí que tenha optado por Motricidade Humana, dentro da área de Educação Física e Desporto.

### Qual é a avaliação que faz do curso até à data?

Avaliação positiva.

### Qual é o perfil do aluno que deve enveredar por este curso, e porque o deve fazer?

Gostar de Educação física e Desporto, e ter inclinação para o Ensino e para a aprendizagem; para a partilha de conhecimentos, caso seja necessário.

### Onde pretende exercer? Em Angola, ou fora do país? Porquê?

Em Angola. Para poder transmitir conhecimentos aos meus compatriotas que enveredarem pela mesma área. Nesta Universidade, de preferência. Fora, também, caso sejam solicitados os meus préstimos.

## Porquê ingressar em Ensino de Português e Línguas Nacionais?

### Como se chama?

Segunda Bartolomeu.

### Está em que ano?

2ª ano.



### Há quanto tempo existe este curso na UniPiaget de Angola?

O curso só existe há 2 anos nesta Universidade.

### Porque é que o escolheu?

Escolhi este curso porque é tão importante como os outros. Há muita gente que desconhece ou desvaloriza este curso, considerando-o inferior ou de baixo valor. Logo em Angola, que, como todos sabemos, tem falhas enormes ao nível da expressão oral e escrita.

Por outro lado, pouco antes da sua morte, António Agostinho Neto apelou para que as Línguas Nacionais fossem respeitadas, fossem introduzidas no sistema de Ensino. A Língua é o primeiro elemento, no que respeita à identidade e à Cultura de um povo.

### Qual é a avaliação que faz do curso, até à data?

Até à data, a avaliação que faço é, de todo, positiva, visto que tudo o que nos é transmitido neste curso é de extrema importância. Este curso seria muito útil a muitos cursos, enquanto fonte de cadeiras complementares dos mesmos. Ajuda-nos a mapear, a entender, a expandir a nossa Cultura.

### Qual o perfil do aluno que deve enveredar por este curso, e porque o que deve fazer?

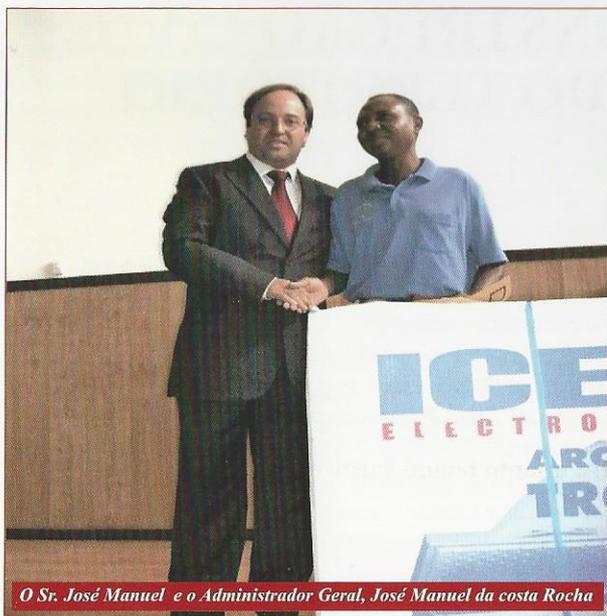
Todo o aluno que tenha feito o ensino médio deve enveredar por este curso, principalmente aqueles que reconhecem a perda de valores culturais e que apostam numa recuperação multifacética centrada na Língua, no pensamento, na expressão, no saber.

### Onde é que pretende exercer? Em Angola, ou fora do país? Porquê?

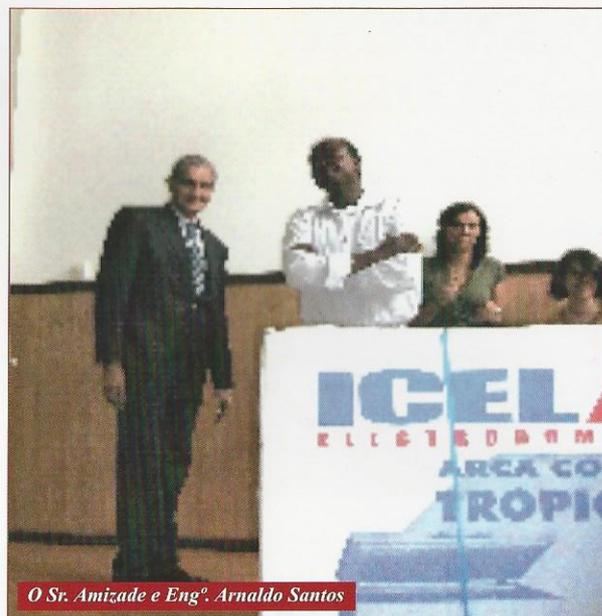
Depois de formado, estou pronto para ir para onde for mais necessário.

Para fora de Angola, não creio, pois o nosso país ainda está muito carente de homens que dominem a Língua e a Cultura.

## Trabalhadores Destacados da UniPiaget Angola agraciados com prémios e diplomas de mérito pela Direcção da Universidade



O Sr. José Manuel e o Administrador Geral, José Manuel da costa Rocha



O Sr. Amizade e Eng.º. Arnaldo Santos

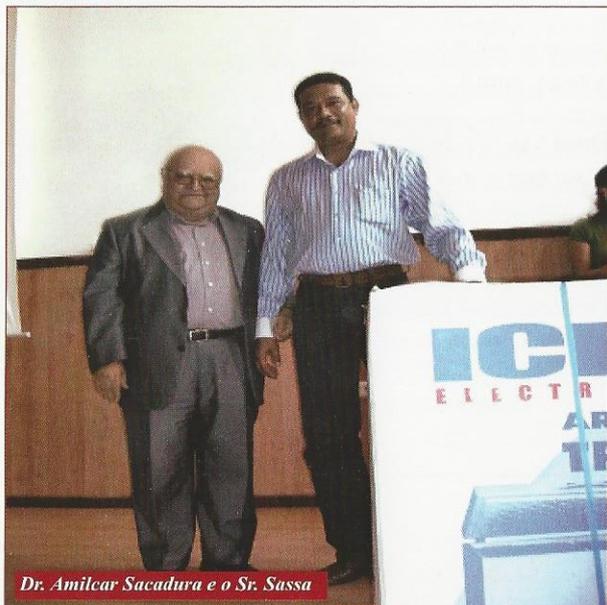
Diversos trabalhadores da Universidade Jean Piaget de Angola foram agraciados com prémios e diplomas de mérito, pela Direcção da Instituição.

Os trabalhadores “mais felizes do momento” são:

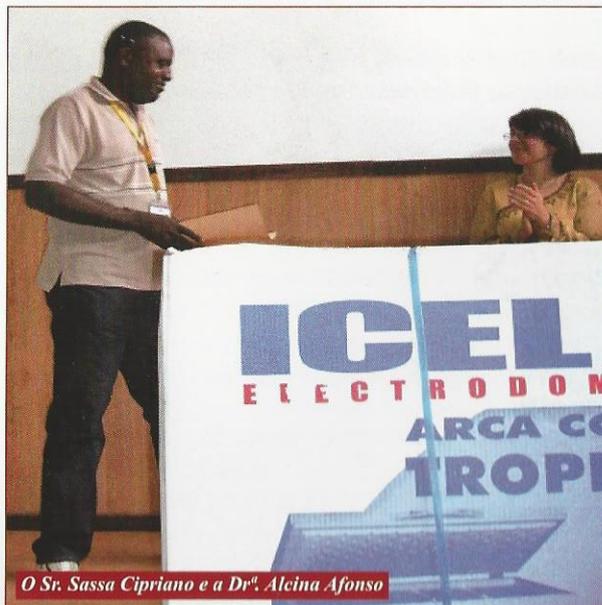
**Abias Jorge Hélder; Aurora Fernandes; Alexandrino; Gomes Luís; Altino Manuel de Amizade; Carlos Quiluvia; Cipriano Pedro; Eulália Jorge; Eunice Adelino; Fernando Godinho “Sassa” e José Manuel.** Estes são os trabalhadores que foram agraciados pela Direcção da Instituição, por darem sempre o seu máxi-

mo, tanto na limpeza como na organização da Universidade. A Reitoria e a Administração Geral resolveram dar um estímulo a este grupo exemplar de trabalhadores. Um estímulo que é uma palavra sentida de agradecimento e um incentivo para que continuem o excelente trabalho desenvolvido.

No final da cerimónia, os contemplados sentiram-se orgulhoso por saberem que o seu trabalho foi reconhecido pela Direcção da Instituição, e desejaram um bom trabalho à Mesma, e que este gesto não fique por aqui e seja um exemplo a seguir no futuro.



Dr. Amilcar Sacadura e o Sr. Sassa



O Sr. Sassa Cipriano e a Dr.º. Alcina Afonso

# Os Nossos Cursos

## ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Esta licenciatura visa formar técnicos que conjuguem competências no domínio da engenharia civil, nomeadamente nas áreas de projectos, construção e fiscalização de obras, com competências no ordenamento do território, nas componentes de planeamento urbano, de transportes e regional. O curso forma engenheiros especializados na concepção e desenvolvimento de soluções integradas para construção civil e obras públicas, vocacionadas para percepção dos problemas de equilíbrio e da adequabilidade do desenvolvimento do território urbano às questões do desenvolvimento regional.

### Saídas profissionais:

- Planeamento de redes de transportes
- Optimização ambiental de cidades e respectivas infra-estruturas
- Avaliação da qualidade do ambiente, do espaço habitacional e da qualidade das construções
- Harmonização dos processos de desenvolvimento e crescimento
- Cálculos de estabilidade
- Direcção de obras

### Plano de Estudos:

#### 1º ANO

Análise Matemática - anual  
Álgebra Linear e Geometria Analítica - semestral  
Física - anual  
Informática Aplicada - semestral  
Desenho de Construção Civil - semestral  
Química Geral - semestral  
Língua Estrangeira - anual  
Evolução Antropológica e História das Ciências Tecnológicas - semestral  
Geometria Descritiva - semestral  
Programação e Computação - semestral  
Mecânica Geral (Estática e Dinâmica) - semestral  
História e Cultura dos povos Africanos - semestral  
Epistemologia e Filosofia das Ciências e da Tecnologia - semestral  
Programação e Computação - semestral

#### 2º ANO

Análise Matemática II - semestral  
Análise Numérica - semestral

CAD (Desenho Assistido por Computador) - semestral  
Mecânica Aplicada - anual  
Investigação Operacional - semestral  
Geologia da Engenharia - semestral  
Arquitectura - semestral  
Cartografia e Topografia - semestral  
Mecânica dos Fluidos - semestral  
História Crítica da Arquitectura e das Formas Estruturais - semestral  
Electrotecnia - semestral  
Economia e Gestão - semestral  
Sociologia e Demografia - semestral

#### 3º ANO

Hidráulica Geral - anual  
Materiais de Construção - anual  
Ordenamento do Território - semestral  
Mecânica dos Solos - anual  
Fundações - semestral  
Planeamento Regional e Urbano - semestral  
Ética e Deontologia Profissional - semestral  
Equipamento Urbano - semestral  
Metodologia de Pesquisa e Investigação - anual  
Modelos e Técnicas de Planeamento - semestral  
Trabalho de Campo - semestral  
Resistência de Material - anual

#### 4º ANO

Teoria de Estruturas - anual  
Física de Construções - semestral  
Betão Estrutural - anual  
Vias de Comunicação - anual  
Hidráulica Aplicada - anual  
Tecnologias de Construções - semestral  
Trabalho de Campo - semestral  
Economia das Construções - semestral

### Opções (Duas Escolhas) - semestrais

- Introdução aos Problemas do Ambiente
- Higiene e Segurança na Construção
- Elementos Finitos

#### 5º ANO

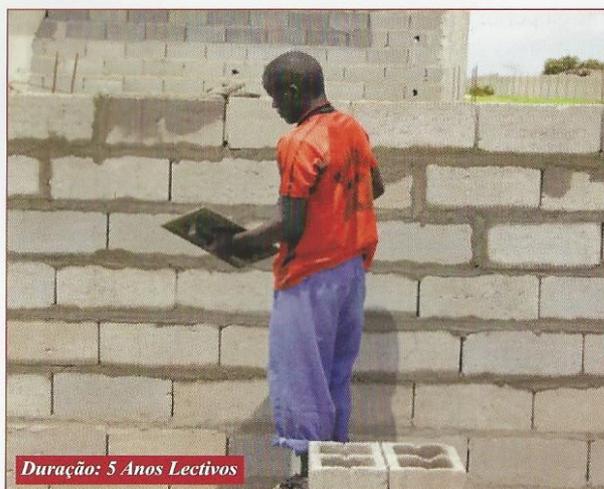
Processos Gerais de Construção - semestral  
Direcção de Obras - semestral  
Estruturas Metálicas e Mistas - semestral

# Os Nossos Cursos

Urbanismo - semestral  
Impacto Sociológico e Ambientais - semestral  
Gestão de Empreendimentos - semestral  
Memória Final e Projecto - anual  
Economia de Empresas - semestral

## Opções (Três escolhas) - semestrais

- Planeamento de Transportes
- Reabilitações de Materiais e Estruturas
- Estruturas Especiais
- Estruturas de Madeiras
- Durabilidade na Construção
- Elasticidade e Plasticidade
- Gestão de Tráfego
- Pavimentos Rodoviários
- Comportamento Térmico e Acústico dos Edifícios.



## ENGENHARIA ELECTROMECHANICA LICENCIATURA

A Electromecânica é o coração da indústria. Ela resulta da junção de vários cursos técnicos - electricidade, electrónica, mecânica, sistemas de comando.

Formar profissionais com conhecimentos tão alargados quanto específicos em cadeiras fundamentais da energia, resultam numa excelente qualidade no processo de produção, transporte, distribuição e consumo. Quando esse desiderato for atingido, teremos o nosso objectivo plenamente alcançado.

### Saídas profissionais:

- Indústrias petrolíferas
- Indústrias diamantíferas
- Indústrias de electricidade
- Indústrias de produção (ligeiros e pesados)
- Empresas de carregamento e descarregamento
- Estaleiros (portos e aeroportos)
- Metalomecânicas
- Construção civil
- Construções metálicas
- Publicidade exterior
- Oficinas de manutenção e prestação de serviços
- Empresas instaladoras de canalizações de gás
- Empresas de manutenção e reparação de electrónica
- Docência

### Plano de Estudos:

#### 1º ANO

Análise Matemática I - anual  
Língua Estrangeira - anual

Física I - anual  
Desenho Técnico - anual  
Álgebra Linear e Geometria Analítica - semestral  
Informática Aplicada - semestral  
Evolução Antropológica e Desenvolvimento Científico e Tecnológico - semestral  
História e Cultura dos Povos Africanos - semestral  
Epistemologia dos Sistema das Ciências e Tecnologias - semestral  
Introdução aos Sistemas Digitais - semestral  
Programação e Computação - semestral  
Química Geral - semestral

#### 2º ANO

Análise Matemática II - semestral  
Métodos Numéricos - semestral  
CAD – Desenho Assistido por Computador - semestral  
Mecânica de Fluidos - semestral  
Mecânica Aplicada - semestral  
Electrotecnia - semestral  
Teoria de Circuito - semestral  
Electromagnetismo - semestral  
Microprocessadores - semestral  
Investigação Operacional - semestral  
Probabilidades e Estatística - semestral  
Termodinâmica Aplicada - semestral  
Sistemas e Sinais - semestral  
Instrumentação e Medidas - semestral

#### 3º ANO

Máquinas Electrónicas I - anual

# Os Nossos Cursos

Processos Tecnológicos I - anual  
Electrónica - anual  
Metodologia de Pesquisa e Investigação - anual  
Comando e Protecção de Sistemas Eléctricos - anual  
Teoria dos Sistemas - semestral  
Máquinas Alternativas - semestral  
Electroquímica e Corrosão - semestral  
Resistência dos Materiais - semestral  
Processamento de Sinais - semestral  
Sistemas Hidráulicos - semestral  
Rede de Fluidos - semestral  
Manutenção - semestral  
Electrónica de Potências - semestral

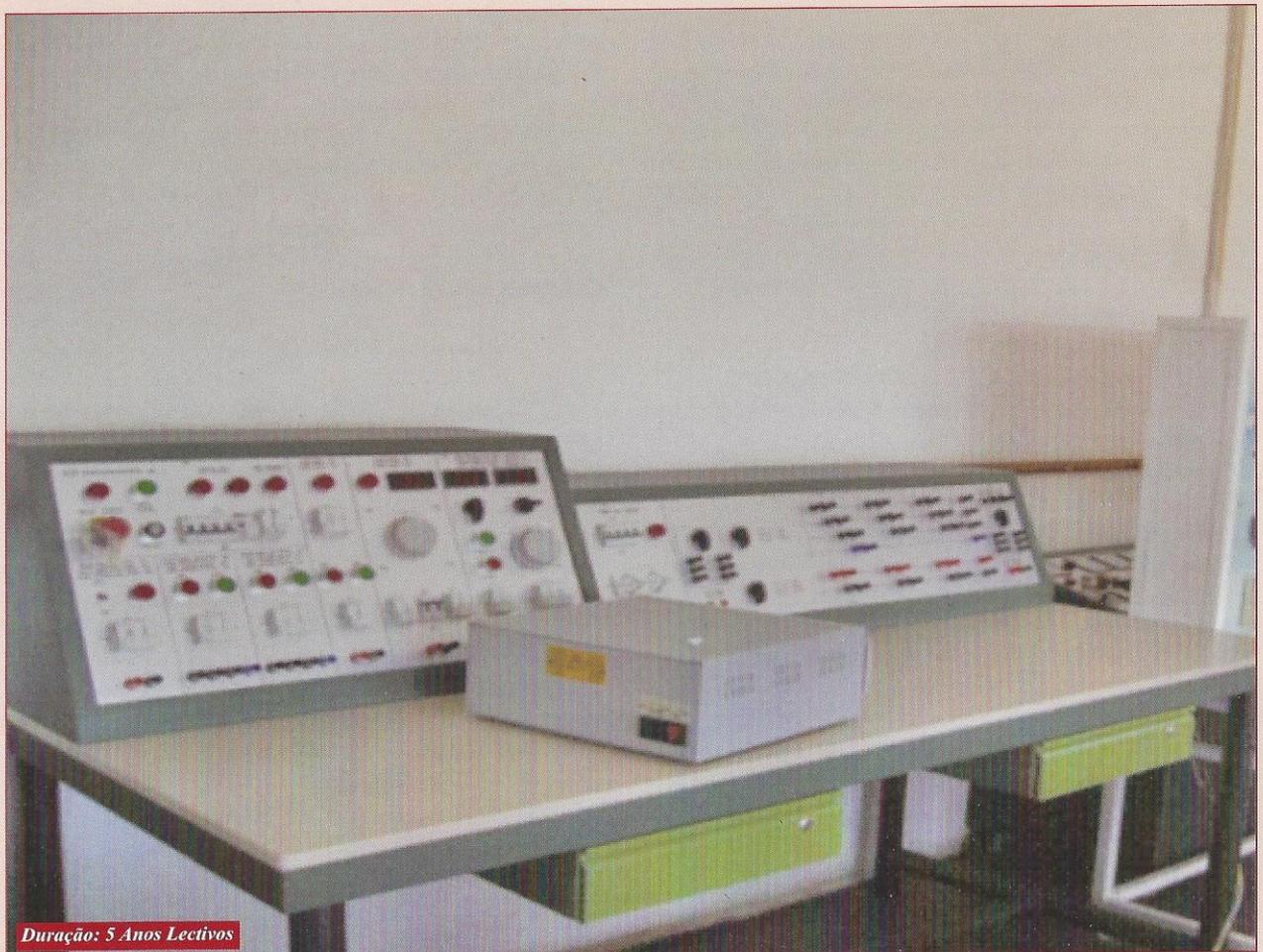
## 4º ANO

Sistemas Eléctricos I - anual  
Instalações Mecânicas I - anual  
Máquinas Eléctricas II - semestral  
Sistemas de Informação Fabris - semestral  
Gestão de Energia - semestral  
Computação Gráfica - semestral

Informática Aplicada - semestral  
Telecomunicações - semestral  
Automação Industrial - semestral  
Controlo de Sistemas - semestral  
Transmissão de Informação - semestral  
Análise de Redes - semestral  
Controlo de Garantia e Qualidade - semestral  
Turbo-Máquinas - semestral  
Automação e Robótica I - semestral

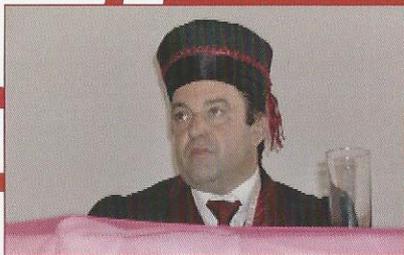
## 5º Ano

Projecto Socioprofissional, Estágio e Monografia - anual  
Tratamento Térmico e Dinâmica - semestral  
Electromecânica - semestral  
CAM (Fabrico Assistido por Computador) - semestral  
Novas Tecnologias e Investigação Ambiental - semestral  
Acústica Industrial - semestral  
Organização de Empresas - semestral  
Análise de Projectos de Investigação - semestral  
Projecto/Seminário  
Automação e Robótica II - semestral

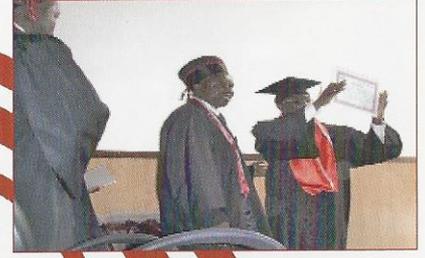
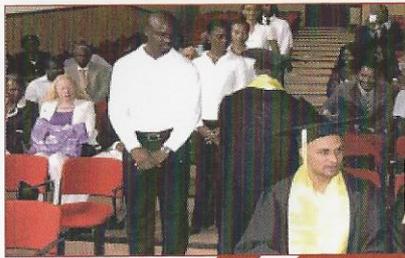


Duração: 5 Anos Lectivos

# Galeria de Fotografía Licenciados UNIPIAGET 2007/2008



# Galeria de Fotografia Licenciados UNIPIAGET 2007/2008



# JEAN PIAGET ANGOLA



GE



O conhecimento é um processo assente na capacidade humana de reagir e interagir com seu meio - de mexer, de manipular, de transformar...

**Jean Piaget**

